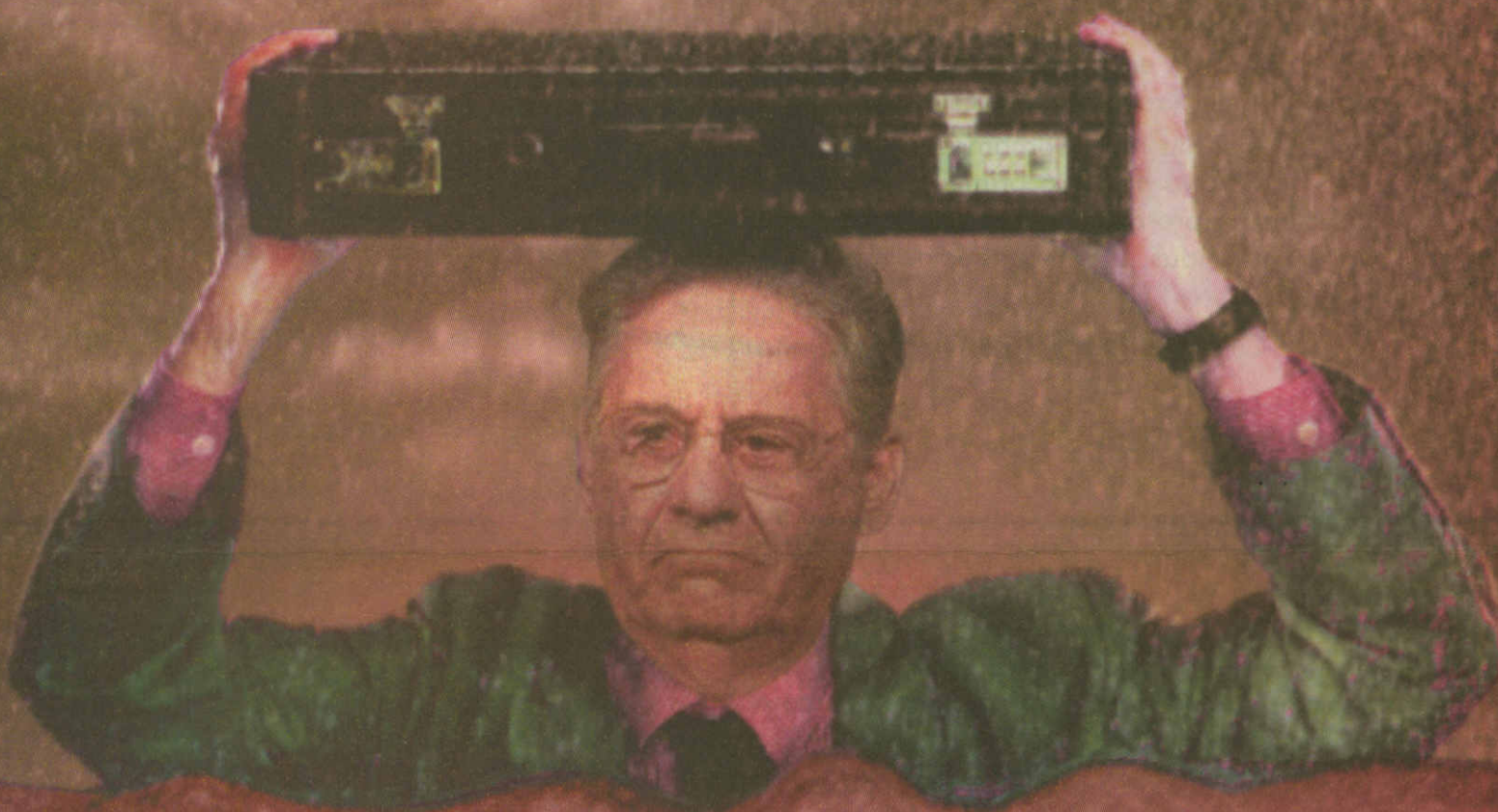
Ano / nº 100
26/7/2000 a 9/8/2000
Contribuição R$ 1,50

Opinião SOCIALISTA

100 VEZES OPINIÃO SOCIALISTA!

FHC AFUNDA NO SEU PIOR MAR DE LAMA

"VAMOS FAZER COMO NO FORA COLLOR"

Fala Lindberg Farias

"O alto escalão do governo federal e o próprio presidente estão envolvidos no desvio de verbas para a obra superfaturada do TRT–São Paulo. Acabou a legitimidade política de Fernando Henrique Cardoso e seu governo diante da população brasileira. É a assinatura do presidente que autoriza a grana para o esquema do Lalau. Estamos diante de um autêntico crime de responsabilidade do presidente da República. Mas não podemos deixar que a operação abafa que está em andamento livre mais uma vez a cara do governo FHC. É preciso abrir imediatamente uma CPI para investigar às últimas conseqüências o esquema governo FHC–Eduardo Jorge–Martus Tavares–Lalau. Mas é preciso mais do que isso: precisamos fazer como no Fora Collor. **Às ruas. Esta deve ser a palavra de ordem de todos os partidos e entidades que se reivindicam da oposição. Às ruas, para exigir Fora FHC E O FMI! Às ruas, para exigir prisão e confisco dos bens dos corruptos!"**

ESPAÇO ABERTO

A volta do terror no Paraná. Na manhã do dia 17 de julho de 2000, enquanto os termômetros marcavam as temperaturas mais frias do ano no Paraná, cerca de 1 mil policiais se preparavam para mais uma megaoperação de despejo de trabalhadores/as rurais sem-terra.

Duas fazendas foram despejadas com violência: Fazenda Santa Maria, no município de Jaguapitã, região Norte do Estado, onde 80 famílias estavam acampadas; e a Fazenda Jacutinga, no município de Porecatu, onde 100 famílias encontram-se até o momento incomunicáveis, já que toda a área está "congelada", na linguagem policial. A cena se repete: agentes de pastoral, lideranças e a própria imprensa foram impedidos de entrar no local. A única pessoa que teve acesso à área da Fazenda Santa Maria foi o bispo de Londrina, Dom Albano Cavallin.

Estas 2 áreas estavam em processo de negociação (a primeira delas com laudo de improdutividade emitido pelo INCRA e contestado pelos proprietários) no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, grupo que há 2 meses vem discutindo soluções para a onda de violência e repressão contra os trabalhadores/as rurais no Paraná. Os despejos de hoje, portanto, são mais uma prova da falta de vontade política do governo do Paraná em encontrar uma saída justa e pacífica para o problema da terra em nosso Estado.

Com estes 2 despejos de hoje, somamos 24 despejos violentos no Estado do Paraná nestes 6 primeiros meses do ano 2000. Ao todo foram presos 141 trabalhadores neste ano, 232 pessoas foram feridas, 2 ameaçados de morte e 1 assassinato.

Comissão Pastoral da Terra do Paraná

Mais atentados a Sem-Terra no Ceará e Pernambuco. Na madrugada de 25 de julho, dia do trabalhador rural e de mobilizações, um trabalhador foi assassinado e mais nove ficaram feridos em uma violenta desocupação no município de Ocara, há 96 quilômetros de Fortaleza, no Ceará. Cerca de cem famílias estavam no acampamento há três meses e a área já havia saído o resultado de que a área era improdutiva. Em breve relataremos com mais precisão o que aconteceu na região.

Em Pernambuco, por volta de 2:30 da madrugada de 24 de julho, quando 110 famílias que ocupavam a Fazenda Pedra Bonita, em São José do Belmont, Sertão do Pageú, tentaram pela terceira vez reocupar a fazenda e foram recebidos a bala pelos pistoleiros de fazendeiro Josepe Chienem.

Oito pessoas ficaram feridas a bala e outros ferimentos leves. Felizmente todos estão bem e estão sendo atendidos no Hospital do Município de Salgueiro.

A muito tempo estamos reinvindicando e vistoria dessas fazenda improdutiva com mais de 2 mil hectares de terra. Mais infelizmente mais uma vez o INCRA só chega depois do conflito.

Coordenação Nacional do MST

Escreva para o Opinião Socialista
Cartas: Rua Loefgreen, 909 - Vila Clementino
CEP 04040-030 São Paulo - SP
Fax: (11) 575-6093 **Email:** opiniao@pstu.org.br
Visite nossa página na internet: www.pstu.org.br

EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. CGC 73282.907/000-64 Atividade principal 61.81. Endereço: Rua Loefgreen, 909 Vila Clementino - São Paulo-SP CEP 04040-030. Impressão: Artpress

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Martiniano Cavalcanti, Júnia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary e Carlos Bauer

EDIÇÃO
Fernando Silva

REDAÇÃO
Mariucha Fontana, Wilson H. da Silva, Luciana Araujo

DIAGRAMAÇÃO
Eduardo Lipo

O QUE SE VIU

Lindauro Gomes

Durante a 52ª reunião da SBPC, no último dia 14 de julho, o ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sadenberg, foi "ovado" pelo vice-presidente da UNE, Adriano de Oliveira. O protesto foi devido à situação de sucateamento da educação pública no país e à intransigência do governo para com a greve nas universidades federais.

O QUE SE DISSE

"Não se trata de um processo contra o governo nem de uma questão política. Se houver alguma questão ela é individual, primeiro. Depois – e se for o caso —, o governo não tem nada a esconder."

FHC, em entrevista coletiva durante sua visita a Moçambique no último dia 18/7, diz que Eduardo Jorge não é questão de governo. É uma emenda pior do que o soneto atrás da outra. Se é uma questão individual e não há nada esconder porque então essa operação abafa para evitar uma CPI?

"Não liberava verba para a reforma agrária, para a saúde e liberava para o tribunal de São Paulo sem o presidente saber? Ora, só um anjinho é que vai acreditar nisso."

José Eduardo Andrade Vieira, ex-ministro da Agricultura de FHC, banqueiro e grande latifundiário, em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo* no dia 18/7/2000. Andrade Vieira foi um dos quaro ex-ministros de FHC que contestaram as versões oficiais sobre as relações FHC-Eduardo Jorge. Parece que os defenestrados do poder estão querendo por fogo no circo.

"O relatório técnico que acompanha a solicitação demonstra o estágio avançado da construção e alerta para os comprometimentos e prejuízos que advirão da descontinuidade do empreendimento."

Trecho da Exposição de Motivos nº 238 escrita pelo "inocente" ministro Martus Tavares em 1996 para solicitar a FHC e ao Congresso a liberação de verbas suplementares para o prédio do TRT-SP. Felizmente, a caneta de FHC não deixou que tais "prejuízos" prejudicassem certos empreendimentos e empreendedores. Na revista *Isto É*, em 19/7/2000.

"Pior mesmo do que as mentiras, só o que fazem certas redações de jornal e de telejornal, na tarefa de deformar ou omitir o que não convenha a Fernando Henrique, como pede ou determina a Presidência. Só o que se passou nessas redações, sobretudo de sucursais de Brasília, nas últimas 48 horas, já proporciona um capítulo inteiro de livro sobre a maravilhosa dignidade do jornalismo no Brasil."

Trecho do artigo *Os Estevãos*, do jornalista Jânio de Freitas, aborda resumidamente o papel da grande mídia na operação abafa pró-governo no atual escândalo. No jornal *Folha de S.Paulo*, em 14/7/2000.

EDITORIAL

Às ruas! Fora FHC e o FMI

"Au, au, au! FHC, cadê o dinheiro do Lalau?" gritavam os metalúrgicos gaúchos em protesto contra FHC e também os manifestantes no ato do 25 de julho em São Paulo.

A crise nas alturas, detonada pelo escândalo Eduardo Jorge é a mais séria crise política sob FHC. Não porque os demais escândalos (Sivam, Reeleição, Telebrás, etc, etc, etc) fossem menos escabrosos, mas porque dessa vez ficou claríssimo que FHC está diretamente envolvido com o assunto. Está lá, no pedido de verbas para a obra do Lalau, a assinatura do presidente. Se a lei valesse para todos daria impeachment. E a desculpa de FHC – de que "assinou sem ler" – dava impeachment do mesmo jeito. Por isso mesmo, a operação abafa para tentar evitar uma CPI é total.

Mas se lá no andar de cima há crise (apesar do vale-tudo para abafar o caso), aqui, no andar de baixo, a indignação é enorme. Enquanto o país está mergulhado num mar de lama, os bolsos dos trabalhadores e da classe média estão naufragando num confisco sem fim: subiu tudo e a inflação apontada pelos índices do governo só existe nas estatísticas do Banco Central.

Essa crise abre brechas, mais uma vez, para colocar o povo na rua e botar abaixo FHC e o FMI. Nós fazemos um chamado ao PT e à maioria da CUT para que priorizem a mobilização e não as eleições e a ação institucional. As eleições e mesmo o pedido de CPI devem ser colocados ao serviço da construção da ação direta para botar Fora FHC e o FMI.

O próximo dia 10 de agosto é dia de luta. Haverá um ato em Brasília. Às ruas. Fora FHC e o FMI.

OPINIÃO

Relações perigosas

Mariúcha Fontana,
membro da direção nacional do PSTU

No sábado, dia 15, a imprensa burguesa estampava com gosto a manchete dando a notícia de que toda a bancada paulista do PT também assinou "sem ler" — no Congresso Nacional — o pedido para tramitar a emenda que liberava mais verbas para o TRT-SP. Dias depois, uma notícia mais bombástica: o deputado João Coser, do PT do Espírito Santo, assinou (como sub-relator das verbas destinadas à justiça pela Comissão do Orçamento) uma emenda destinando R$ 10 milhões para a obra do Tribunal.

Anos atrás — ainda na década de 80 — frente a uma notícia dessas, a militância, orgulhosa, responderia sem titubear que era mentira, que tudo não deveria passar de alguma manobra da burguesia. Hoje, ninguém põe a mão no fogo. E mais: só se desmoraliza.

Ninguém aqui está acusando ou levantando a suspeita de que o PT estaria envolvido em corrupção. Pelo contrário, com certeza, o PT não tem nada a ver com as maracutaias de Lalau e cia. Temos muitas diferenças políticas com o PT, mas não questionamos a honestidade de seus dirigentes.

O que está em questão são as relações amigáveis do PT com a classe dominante e sua profunda adaptação à institucionalidade burguesa. Adaptação tão profunda que faz com que se assine, sem ler, na confiança, o que é pedido por um Delfim Neto ou qualquer outro. Tudo em nome do "bem de São Paulo".

Essas relações com a burguesia e a profunda adaptação à institucionalidade burguesa fazem com que o PT se constitua, hoje, num grande obstáculo para o desenvolvimento da ação direta "dos de baixo" e para que a maioria explorada e miserável do nosso país derrote esse sistema injusto e excludente.

AOS LEITORES

100 vezes Opinião Socialista

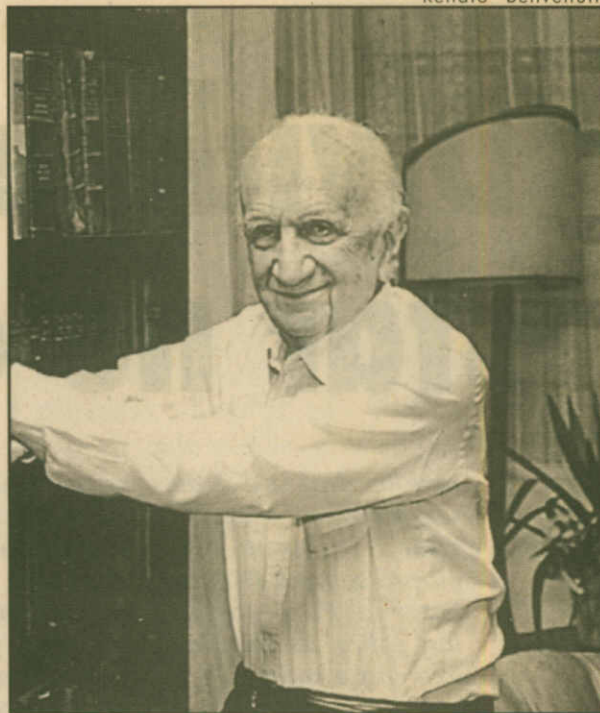
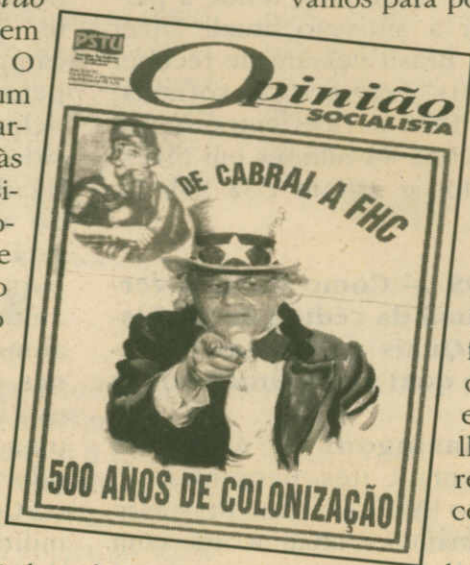
O jornal **Opinião Socialista** chegou ao seu número 100. Dois anos após a fundação do **PSTU** lançamos o jornal **Opinião Socialista**, que substituiu o *Jornal do PSTU*. Isso foi em junho de 1996. O projeto foi o de lançar um jornal político-partidário, marxista, aberto ao debate e às opiniões da esquerda brasileira e, sobretudo, comprometido com a construção de um projeto revolucionário para o Brasil. Ou seja, o projeto de construir um grande partido revolucionário de massas capaz de unir todas as forças da esquerda socialista brasileira. Este projeto está em pé e mais vivo do que nunca e por isso não hesitamos em dizer que o **OS** chega à sua centenária edição como um jornal consolidado.

Mas não foram poucas as dificuldades. São muitas as nossas limitações financeiras, por exemplo, pois o nosso jornal sobrevive de sua venda direta, da contribuição de seus assinantes e da colaboração dos filiados.

Chegamos à centésima edição mas não vamos para por aqui. Queremos comemorar outras centenas de edições. Para terminar, não poderíamos deixar de agradecer. Agradecer às dezenas de companheiros(as) que nesses quatro anos colaboraram para que o **OS** se consolidasse. Foram companheiros(as) que produziram artigos, enviaram fotos, ajudaram a construir o próprio projeto gráfico e editorial e estiveram trabalhando (e nos ensinando) na redação. A todos nossos sinceros agradecimentos.

E por fim, a vocês caros leitores, nossos agradecimentos por estarem acompanhando de perto, não apenas o **OS**, mas a luta pelo projeto da construção do **PSTU**.

A redação

Renato Benvenutti

Barbosa Lima Sobrinho

MEMÓRIA

Barbosa Lima Sobrinho e Aloysio Biondi

No espaço de apenas uma semana a luta contra a aplicação do projeto neoliberal no Brasil perdeu duas figuras importantes: os jornalistas Barbosa Lima Sobrinho e Aloysio Biondi. Ao longo dos últimos anos os dois foram vozes dissonantes na imprensa burguesa em nosso país. Não se corromperam e não se venderam às benesses oferecidas dentro do esquema de informações oficiais que engloba a maioria da imprensa nacional. Foram muitas vezes questionados e isolados, embora, depois de suas mortes (quando já não podem incomodar), a grande midia tenha feito um cerimonial no estilo das "grandes personalidades".

Aloysio chegou a ser boicotado pelos grandes jornais. Especialmente depois da publicação de seu livro O *Brasil Privatizado*, no qual denuncia as manobras e as perdas que o país teve com as privatizações realizadas durante os últimos governos.

Barbosa foi um dos principais porta-vozes da luta pelo impeachment do ex-presidente Fernando Collor e contra as privatizações da Vale do Rio Doce, do Sistema Telebrás e a quebra do monopólio da Petrobras.

Barbosa Lima Sobrinho e Aloysio Biondi foram dois consequentes e honestos defensores da soberania nacional e das liberdades democráticas. Por isso, estavam em choque e na oposição ao cada vez mais corrupto e entreguista modelo neoliberal de FHC. Foram dignos e merecem ser lembrados. Os dois utilizaram, até o último dia de suas vidas, os espaços que tinham na imprensa para criticar o governo FHC e sua perversa política econômica made in FMI.

Aloysio Biondi

ENTREVISTA *Gilberto Maringoni, da Coordenação do Plebiscito da Dívida Externa*

"Dívida externa tem que estar no centro do debate"

Entre os dias 2 e 7 de setembro será realizado o Plebiscito Nacional sobre a Dívida Externa. Para nos falar sobre as dívidas externa e interna e a importância desta campanha o ***Opinião Socialista*** *entrevistou Gilberto Maringoni, cartunista, jornalista e responsável pela área de comunicação da Coordenação Nacional do Plebiscito da Dívida Externa.*

Opinião Socialista — Qual a situação atual da dívida externa e sua relação com a crise social do país?

Maringoni — O Brasil vive hoje uma situação paradoxal. Entre 1994 e 1999 sua dívida externa aumentou de US$ 145,7 bilhões para US$ 241,2 bilhões e sua dívida interna saltou de R$ 62 bilhões para R$ 324 bilhões. No mesmo período, pagamos R$ 250 bilhões de juros da dívida interna e somente no primeiro mandato do governo Fernando Henrique Cardoso, o país desembolsou US$ 128 bilhões para pagar juros, serviços e amortizações dos débitos externos. Um primeiro paradoxo está no fato de que quanto mais pagamos, mais devemos. Como os encargos das dívidas são pagos em boa medida contraindo novos empréstimos, temos aí uma bola de neve. Um regime de ajuste fiscal permanente impõe severos e sucessivos cortes nos orçamentos da União, estados e municípios – leia-se nas áreas sociais, de pessoal e de investimentos — para que sejam obtidos mega superávits primários, destinados ao pagamento dos credores. Um outro paradoxo é que, apesar da gravidade da situação, o assunto do endividamento sumiu da agenda nacional.

OS — Qual seria o impacto do não pagamento, pelo menos dos juros da dívida externa, nas demandas e reivindicações sociais?

Maringoni — É difícil estabelecer com precisão as conseqüências de uma atitude dessas, pois ela estará muito calcada na correlação de forças do momento em que for decretada. Mas duas conseqüências são palpáveis: a primeira é que o sistema financeiro internacional ficará seriamente abalado – afinal as quantias em jogo não são nada desprezíveis – e uma quebradeira de bancos e instituições financeiras poderá ocorrer numa escala muito maior do que na crise russa de 1998. A segunda conseqüência é que retaliações e embargos não tardarão a vir, com tentativas de fuga de capital e todo tipo de sabotagem interna por parte dos especuladores e seus representantes.

Por isso, é preciso que uma medida desse tipo seja precedida de uma campanha nacional que conscientize a população sobre a batalha que estará por vir, com todo tipo de privações que poderão acontecer. A realização de uma auditoria pública destes débitos é fundamental para estabelecer o quanto foi pago e mostrar à população como as dívidas se formaram. Por fim, é fundamental que esta medida tenha um alcance internacionalista e que venha no bojo de uma articulação dos principais países devedores contra o sistema financeiro internacional.

OS — Qual a relação atual entre dívida externa e dívida interna? Como você vê a proposta da suspensão do pagamento da dívida interna aos grandes banqueiros e especuladores?

Maringoni — A explosão da dívida interna nos últimos anos se deu principalmente para bancar os custos da política cambial do plano real e para refinanciar dívidas contraídas anteriormente. Constituída em sua maior parte por títulos públicos, os credores da dívida interna chegaram a ser remunerados com juros da ordem de 42% em 1997. Não é à toa que estes débitos – negociados em reais – tenham explodido. Tornou-se um grande negócio para empresas e bancos contrair empréstimos a juros baixos no mercado internacional e em seguida comprar títulos públicos no Brasil a taxas de juros estratosféricas, embolsando a diferença. Através deste mecanismo é que a maior parcela da dívida externa atual (US$ 141 bilhões, de um total de US$ 241 bilhões), contraída por empresas privadas, foi estatizada. Suspender o pagamento dos juros e amortizações destes da dívida interna (que em 2000 deverá alcançar cerca de R$ 69 bilhões) é condição decisiva para que o Estado tenha condições de realizar qualquer tipo de política econômica soberana.

OS — Há setores da esquerda que questionam a suspensão do pagamento das dívidas externa temendo o isolamento do país e o aprofundamento da crise econômica e social do país? Qual sua opinião sobre essa discussão?

Maringoni — Tentativas de isolar e retaliar o país vão existir – com conseqüências diretas na economia e na vida da população – e é preciso não subestimar esta questão. Afinal, estamos falando de uma ruptura e rupturas não são indolores. Mas a possibilidade de explorar as contradições existentes entre os países ricos e entre os grandes blocos econômicos, bem como articular os demais devedores é que poderá minimizar estas ações. Qual alternativa? Negociar – uma expressão vaga – sem se ter no horizonte uma medida mais dura, tende a perpetuar a situação atual. Dizer que o Brasil deixará de receber capitais externos é sofisma: entre 1996 e 1998 entraram no Brasil US$ 45 bilhões em investimentos e saíram US$ 108 bilhões.

OS — Como ficou a versão final da cédula do plebiscito? Quais perguntas entraram e qual sua opinião sobre elas?

Maringoni — A cédula apresentará três perguntas: 1. Sobre o FMI: o governo brasileiro deve manter o atual acordo com o Fundo Monetário Internacional – FMI? 2. Sobre a Dívida Externa. O Brasil deve continuar pagando a dívida externa, sem realizar uma auditoria pública desta dívida, como previsto na Constituição de 1988? 3. Sobre a Dívida Interna. Os governos federal, estaduais e municipais devem continuar usando grande parte do orçamento público para pagar a dívida interna aos especuladores? Elas representam o grau de unidade de diversas entidades – CUT, MST, CNBB, UNE etc – e partidos – PT, PCdoB e PSTU – sobre o tema. Acho que sintetizam o objetivo central do Plebiscito – recolocar o tema no centro da agenda nacional – bem como respeitam o nível de consciência da população.

OS — Como está a organização da campanha do plebiscito? O que o PSTU poderia fazer para contribuir com a campanha?

Maringoni — O Plebiscito não será o fecho de uma jornada; ao contrário, servirá para colocar o tema da dívida novamente no centro do debate. Temos notícias de que a campanha está estruturada em pelo menos 14 estados. A participação mais expressiva tem sido dos partidos e entidades ligadas à Igreja. O engajamento do movimento sindical – que está em grande parte voltado para o Congresso da CUT – ainda é pequeno, mas tende aumentar nas próximas semanas. O Fórum Nacional de Lutas está assumindo a iniciativa como uma das principais neste período. O PSTU, bem como o PT e o PCdoB, além de mobilizar sua militância, como têm procurado fazer, podem integrar o Plebiscito à campanha eleitoral, orientando seus candidatos a divulgarem a iniciativa em suas atividades, bem como na propaganda de rádio e TV.

Estados Unidos vão instalar base no Maranhão

Soberania foi para o espaço

Fernando Silva,
da redação

O governo brasileiro manterá disponível no Centro de Lançamento de Alcântara áreas restritas para o processamento, montagem, conexão e lançamento dos Veículos de Lançamento e Espaçonaves licenciados por norte-americanos e permitirá que pessoas autorizadas pelo governo dos Estados Unidos da América controlem o acesso a essas áreas."

O texto acima consta do artigo IV, parágrafo terceiro do acordo firmado em abril passado entre os governos brasileiro e norte-americano. Esse acordo permite aos EUA utilizar uma parte do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) para o lançamento dos seus foguetes e satélites em troca de um "aluguel" de US$ 30 milhões ao ano. O CLA é uma base militar brasileira planejada para desenvolver tecnologia nacional de ponta na área espacial. Está localizada próximo a São Luis do Maranhão e compreende uma área de mais de 600 quilômetros quadrados.

Na aparência, poderia ser apenas um razoável acordo comercial internacional. Afinal, o Brasil está cedendo a base em troca de um aluguel mensal em torno de US$ 2,5 milhões. E o nome pelo qual foi qualificado o acordo — "*Salvaguardas Tecnológicas*" — poderia insinuar (como chegou a fazer o governo brasileiro) que além do aluguel milionário, o Brasil poderia beneficiar-se ou partilhar de algum avanço tecnológico. Ledo, ledo engano.

As condições exigidas pelo governo norte-americano (e admitidas pelo governo brasileiro) para a assinatura do acordo vão muito além do citado parágrafo terceiro do artigo IV. Pior ainda é o parágrafo E do artigo III. Ele diz explicitamente que o Brasil não *"utilizará os recursos obtidos de Atividades de Lançamento em programas de aquisição, desenvolvimento, produção, teste, liberação, ou uso de foguetes ou de sistemas de veículos aéreos não tripulados."* Ou seja, o Brasil não pode utilizar os US$ 30 milhões do aluguel da área para investir neste setor. Portanto, nada de benefício tecnológico. O mais incrível é que eles determinam o que o Brasil **não** pode fazer com o seu próprio dinheiro. Pensando bem, isso não é lá nenhuma novidade...

Tem mais: o acordo prevê que os crachás e autorizações para circular dentro da base só serão emitidos pelo governo dos EUA e qualquer equipamento que entrarem na base, vindos dos EUA, não passam pela alfândega brasileira!! Se, por exemplo, eles resolverem entrar aqui com ogivas nucleares para seus "veículos de lançamento" o Brasil não tem qualquer direito legal (pelo acordo assinado) de impedi-los; aliás, não tem o direito nem de ficar sabendo.

E para fechar com chave de ouro, o acordo determina que o Brasil não pode lançar da base Veículos de Lançamento Espacial de países que estejam sob sanção da ONU ou... sob "sanção" de Washington.

Os Estados Unidos estão de fato instalando em Alcântara uma base espacial com fins, inicialmente e oficialmente, comerciais.

Lindaura Gomes

Base de Alcantara

A expansão das suas bases de lançamento de satélites e foguetes faz parte de uma estratégia para controlar um negócio altamente lucrativo, que movimenta cerca de US$ 4,5 bilhões por ano e onde há intensa disputa internacional. Tanto que o Brasil não pode, literalmente, nem chegar perto e nem sonhar em ter acesso ao que se passa no novo território norte-americano que está para ser instalado no meio-norte do país.

Salvaguardas de quem?

O nome correto do acordo deveria ser *Salvaguardas Tecnológicas dos Estados Unidos*. Na medida em que o Brasil não pode utilizar o dinheiro para investir na área espacial e o governo FHC não destina mais do que R$ 5 milhões por ano para a pesquisa espacial, o país vai continuar obsoleto neste setor. Os dois veículos de lançamentos de satélites e o satélite nacional lançados nos últimos anos fracassaram e tornaram-se parte do "folclore" sobre a tecnologia brasileira para esta área. Mas um governo acostumado a entregar todo o país para o capital internacional não está muito preocupado com isso.

Se resta um consolo é o de que o acordo não foi debatido nem votado no Congresso Nacional, o que é uma exigência constitucional para os acordos internacionais. Claro que não é nenhuma grande esperança. Mas pelo menos permite que os partidos de oposição, intelectuais, entidades científicas e acadêmicas, como a SBPC, e também dos trabalhadores, entrem neste debate e não deixem esse acordo escandaloso passar, pois trata-se muito mais do que um tratado comercial.

A transformação de uma base militar brasileira em um verdadeiro território ianque e voltado ainda para um setor muito ligado a área militar, nos permite dizer que Alcântara pode também ser utilizada com fins militares pelos norte-americanos. E com o aval do governo FHC. Resta saber se depois vão dizer que não sabiam o que estavam assinando...(F.S.)

Racismo brutal na "Suíça Brasileira"

Cidinha Lamas,
de São José dos Campos (SP)

No dia 10 de maio, em Campos do Jordão, cidade serrana paulista conhecida como a "Suíça Brasileira", as irmãs Taís e Laís foram discriminadas, humilhadas e agredidas física e moralmente por um comerciante local.

Tudo se deu a partir do momento em que Taís e Laís se dirigiram a uma papelaria para fazer uma compra. O dono do estabelecimento negou-se a atendê-las e enxotou-as dizendo "não gosto que negrinhas freqüentem meu estabelecimento".

Dado isso, as duas irmãs decidiram ir a uma delegacia para apresentar queixa do ocorrido, no que foram impedidas pelo dono da loja e seu pai, que usaram covardemente de brutal força física contra as moças. Laís foi agarrada e teve os braços imobilizados nas costas, ato contínuo foi forçada a se ajoelhar e recolher os objetos que haviam caído no chão. Enquanto sua irmã Taís, que assistia a tudo aterrorizada foi impedida pelo outro comerciante de ajudar a irmã.

A repulsiva cena só teve fim, quando uma senhora que assistia à cena do lado de fora da loja chamou a polícia.

Quando os PMs chegaram ao local, os dois comerciantes tentaram incriminar as irmãs, alegando que as mesmas teriam furtado cartões em sua loja. No entanto, a falsa versão foi desmentida pela testemunha e, constatada a prática de racismo, os dois "brutamontes" foram presos em flagrante.

Segundo a própria legislação burguesa o crime de racismo é inafiançável e, portanto, os acusados teriam que permanecer presos até o julgamento. Mas a lei dos mais ricos e poderosos prevaleceu mais uma vez e os dois acabaram sendo libertados no dia seguinte, sob a desculpa de que o crime cometido não fora racismo, e sim, "injúria racial" e, portanto, passível de liberdade sob pagamento de fiança.

Várias entidades de direitos humanos e sindicatos da região assumiram o compromisso de apoiar a luta das duas irmãs, no sentido de que mais este crime de racismo não passe impune. Um ato foi realizado em 22 de julho em Campos do Jordão. Solicitamos aos sindicatos e demais entidades que enviem moções de repúdio exigindo a punição de Rogério Flores Pinto e Ivo Teixeira Pinto.

Apareceu o PC de FHC

Mariúcha Fontana,
da redação

Eduardo Jorge assessorou FHC por 17 anos, foi secretário-geral da Presidência da República e coordenador/caixa da campanha de reeleição de FHC. O EJ faz PC Farias parecer aprendiz de feiticeiro em capacidade e quantidade de negociatas e desvio de dinheiro público. Só as relações "institucionais" com o juiz Lalau envolvem o desvio de pelo menos R$ 220 milhões.

O super-poderoso amigo e homem de confiança do presidente, no entanto, não está envolvido só com o pilantra Lalau. Esta só é a ponta do iceberg. Ao puxar só um pouquinho o novelo de maracutaias e de lama, já veio muito mais à tona. O tucano nomeava os presidentes dos poderosos fundos de pensão (que, como todos sabem, são usados nas negociatas das privatizações), os presidentes de seguradoras de bancos públicos — como a Brasil Saúde também do BB — e tinha poderes para pressionar o BNDES.

Uma das empresas do qual EJ é sócio, uma corretora de seguros — a Meta —, fez negócios gordos com órgãos públicos. Com a Brasil Seguro, por exemplo, a Meta fez vários contratos e um deles fechava um pacote de seguros com os Ministério dos Transportes, sem qualquer licitação. Essa mesma Meta "doou" R$ 250 mil para a campanha de FHC.

Sérgio Dutra / José Paulo Lacerda

Eduardo Jorge (acima), Lalau (ao lado). Os parceiros de FHC

Quanto ao dinheiro desviado pelo Lalau, até agora, ninguém sabe ninguém viu. Só se sabe onde uma parte foi parar: a que ficou nos bolsos do ex-senador Luiz Estevão, da tropa de choque de Collor e amigo de Eduardo Jorge. Sabe-se que muita grana foi para o Panamá, Alemanha, Paraguai e... Ilhas Caymann.

Todos os outros escândalos que vieram à tona sob FHC, dão (há muito tempo) todas as evidências de que este é o governo mais corrupto de toda a história. A pirataria e rapinagem às quais o país foi submetido com o projeto neoliberal — que começou com Collor — propicia e eleva a corrupção a um grau inédito: o país e suas riquezas estão à "venda" por baixíssimo preço ou de graça, o patrimônio público está sendo dilapidado e as privatizações são o filé das maracutaias. Todos os escândalos anteriores, no entanto, foram abafados e engavetados antes de chegarem no chefe. Dessa vez, porém, há a assinatura de FHC pedindo mais liberação de verbas para o TRT superfaturado. Seus dois pedidos ao Congresso somam R$ 37 milhões. E tudo o que FHC consegue dizer é que "assinou sem ler".

O povo, no entanto, não é bobo. A corrupção está carimbada na testa de FHC. Por isso mesmo essa é a maior crise que já afetou o governo. Mas só há uma coisa capaz de evitar a pizza e de desmantelar o esquema de corrupção que envolve os três poderes da República: o povo nas ruas exigindo Fora "FHC e o FMI".

Operação abafa é forte

Se essa é uma das principais, senão a principal crise política do governo FHC, a "operação pizza" é também uma das mais fortes que já existiram.

O "trabalho" para evitar uma CPI é monumental, até porque o governo, o FMI e toda burguesia sabem que o mar de lama que este caso pode destapar pode ir muitíssimo além das relações "institucionais" do governo FHC com o juiz Lalau. O governo já conseguiu que adiassem o convite para Eduardo Jorge depor no Congresso. Conseguiu também que ACM se comprometesse contra a CPI, bem como os chefes graúdos do PMDB. Claro, há um tremendo toma lá da cá nessa história que envolve muita coisa: a privatização de Furnas (e seus beneficiários), cargos, verbas, etc, etc.

O ex-Senador Luiz Estevão (pivô de toda a crise, ao resolver não se afundar sozinho) conseguiu habeas corpus, está solto, livre e não teve seus bens confiscados. O juiz Lalau, de quase preso que estava, segundo versão da PF, de repente sumiu ao ponto da polícia não ter nem pistas de onde ele se encontra. Aliás, bastou correr o boato de que o sujeito se entregaria e revelaria o que sabe, para no dia seguinte desaparecer de vez.

E o Banco Central até baixou os juros, para ver se muda o noticiário e, sobretudo, para fechar o cerco e o apoio também da Fiesp e empresários em torno a FHC.

Mas a crise é tão grande, grave e séria — e há um tal grau de indignação entre os trabalhadores e o povo — que leva um tempo para possam sumir com ela de vez. Junto com isso, apesar do abafa total, não há controle do governo sobre tudo. Há sempre o imponderável. A crise ainda não se fechou, apesar da operação abafa. (M.F.)

A crise passo a passo

6 de julho. Eduardo Jorge diz em entrevista ao jornal *Valor Econômico* que Nicolau havia colaborado com a equipe econômica de FHC, indicando juízes classistas que não ameaçariam o Real com sentenças favoráveis aos trabalhadores. A verificação das 117 ligações de Nicolau para Eduardo Jorge, no entanto, foram feitas quando o primeiro já tinha deixado a presidência do TRT-SP e, em geral, precediam liberações de verbas.

11 de julho. FHC afirma que não tinha poder para interferir nas liberações de recursos para o obra, mas é descoberto que ele próprio assinara, em setembro de 1996, um pedido de crédito suplementar de R$ 25,76 milhões para a obra, que havia sido solicitado pelo ministro Martus Tavares e liberado após o Tribunal de Contas da União ter apontado irregularidades na construção. O Congresso também já havia votado o corte nas verbas para o Tribunal.

14 de julho. A revista *Isto É* publica transcrições de fitas nas quais Lalau conversa com amigos e revela ter tido vários encontros com Martus Tavares para tratar da liberação de verbas para o fórum trabalhista. O ministro diz que "não se lembra" de ter conversado com Lalau, mas são descobertas seis ligações do juiz para o gabinete de Martus.

Na mesma semana se descobre que Eduardo Jorge havia montado um esquema de lobby junto ao Ministério dos Transportes, Receita Federal, BB e BNDES e que havia pedido R$ 5 milhões à Organização das Cooperativas do Brasil para tentar beneficiá-la na Receita.

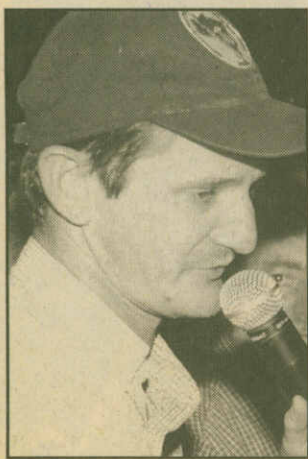
Desde então FHC vem tentando desvincular-se de Eduardo Jorge. Já disse que a questão era "individual", depois passou a defender as ações do ex-secretário no governo. Foram descobertos também contatos de Nicolau com Eduardo Jorge.

PSTU protocolou pedido de impeachment

O **PSTU**, através dos ex-deputados federais Lindberg Farias e Ernesto Gradella, entrou no dia 20 de julho, na Câmara dos Deputados, com uma "Denúncia contra o Presidente da República, por Crime de Responsabilidade em face de Improbidade Administrativa e Guarda do dinheiro público, conforme Art. 14 e seguintes da Lei 1.079/ 1950".

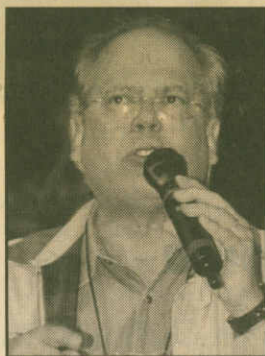
O partido tomou esta iniciativa em resposta aos escândalos em torno às relações do alto escalão do Palácio do Planalto e do próprio presidente da república com obras fraudulentas do TRT-SP e com o Juiz foragido Nicolau dos Santos Neto.

Fotos: Renato Benvenutti

A opinião da esquerda

Gilmar Mauro (coordenador nacional do MST)

"Minha avaliação é que o Brasil vive uma profunda crise econômica, política e social que o governo tenta escamotear. O Congresso Nacional, o Judiciário e o Executivo estão envolvidos em vários escândalos: as privatizações, o narcotráfico, a corrupção... É uma crise moral e ética que se combina com uma crise social enorme, que tende a se avolumar com o desemprego e a violência. E o governo sabe disso. Por isso tenta a todo o custo abafar esse escândalo."

"Quem está obstruindo a CPI é o Fernando Henrique pessoalmente. Os ministros e líderes dos partidos governistas falam em seu nome. Por isso, o ato do dia 10 de agosto é importante. Precisamos de 171 assinaturas na Câmara e 24 no Senado para dar início à CPI. Isso depende da mobilização popular. Vamos colocar 30 mil em Brasília para garantir a apuração."

Zé Dirceu (presidente nacional do PT)

Jorge Luis, o Jorginho (candidato do Bloco de Esquerda à presidência da CUT)

"FHC e Nicolau são sócios no roubo do Tribunal. Isso não é um desvio apenas é um roubo pois sequer a obra foi construída. Os responsáveis têm que ser punidos."

Sérgio Koei

CPI: contra pizza, só mobilização

Os partidos de oposição entraram com um pedido de CPI no Congresso. E sem dúvida, todos devem exigir CPI, já. O PSTU, através de Lindberg Farias e Ernesto Gradella, entrou também com um pedido de impeachment na Câmara. Dois deputados do PT também entraram pedindo abertura de um processo por crime de responsabilidade contra Fernando Henrique.

Mas não há garantia nenhuma de que exista CPI, pois a mesma exige 171 assinaturas de deputados. Menos ainda que se instaure um processo por crime de responsabilidade contra FHC. E mesmo que a CPI saia não há também garantia nenhuma de que ela chegue até o final e sequer perto de FHC. Só quem acredita em contos de fadas pode ter confiança nesse Congresso, cheio de Hildebrandos, Luiz Estevãos e picaretas de toda ordem. É só fazer um paralelo com a Câmara de Vereadores de São Paulo, que acabou de derrotar o impeachment de Pitta.

É preciso tomar as ruas aos milhões, como no Fora Collor. É preciso colocar nas ruas a campanha pelo Fora FHC e o FMI, exigindo também CPI, mas sabendo que só o povo na rua, só a mobilização pode acabar com as maracutaias e com esse governo e o modelo do FMI, que são as matrizes de toda a corrupção.

Dia 10 todos a Brasília

Quando fechávamos este jornal estavam ocorrendo os atos do dia 25 em várias cidades e capitais. Em São Paulo, uma manifestação de cerca de mil pessoas invadiu o prédio do TRT.

Os atos do dia 25, apesar de importantes ainda foram pequenos: não foram convocados amplamente e nem com o espírito de atos massivos.

Mas o Fórum Nacional de Lutas está convocando um ato em Brasília para o próximo 10 de agosto, quando o Congresso já terá voltado do recesso. Neste dia estarão no DF 10 mil sem-terra — em meio à realização do seu Congresso —; também a Contag tem o objetivo de colocar mais 10 mil lá nesta data, para exigir créditos do governo. O Fórum votou este dia como um dia nacional de lutas – com a presença da CUT, da UNE e também dos partidos operários, que se comprometeram a mobilizar e fazer caravanas para Brasília neste dia, para realizar lá um grande ato exigindo CPI já.

Nós fazemos um chamado para que os setores que compõe a maioria da direção da CUT e do PT se empenhem de verdade na construção dessas caravanas e desse dia. A esquerda cutista, unida, sem dúvida, tem que fazer da construção desse ato o seu centro de atividades, recolocando com força a campanha pelo Fora FHC e o FMI nas ruas. *O PSTU, desde já, vai colocar todos os seus esforços na construção desse ato. Nesse sentido, à exemplo do que foi a construção da Marcha dos Cem Mil no ano passado, seria muito importante ter como instrumento de mobilização um abaixo assinado e, sobretudo, materiais de divulgação, agitação nas empresas, escolas, etc, bem como convocação pela mídia. As campanhas eleitorais da esquerda precisam estar ao serviço da construção desse ato.*

Dê o troco em FHC desta vez, vote 16!

Luciana Araujo,
da redação

*Para as próximas eleições municipais o **PSTU** lançou o nome de 400 companheiros como candidatos a prefeito e vereador em 92 cidades do país. O objetivo é potencializar as lutas dos trabalhadores não apenas nos municípios, mas em nível nacional para transformar a indignação da população com o governo federal numa grande mobilização unificada dos trabalhadores pelo **Fora FHC e o FMI**.*

*O debate é nacional, por mais que FHC, os candidatos que apóiam a sua política e até setores da esquerda tentem reduzir a discussão a "quem fez mais obras". O **PSTU** vai dizer em alto e bom som em todo o país que a eleição não é suficiente para resolver todos os problemas e que é impossível atender às reais necessidades da população sem botar para Fora FHC e o FMI.*

Na maioria das capitais e em algumas das cidades mais importantes lançamos candidaturas próprias para as prefeituras. Isso porque, em quase todo o país, o PT optou por abrir mão de um programa de oposição contundente aos governos federal, estaduais e municipais para se aliar a partidos burgueses (PMDB, PDT, PSB, PL e até mesmo o PSDB de Fernando Henrique e o PFL de Antônio Carlos Magalhães em vários municípios) ou para defender um perfil de oposição moderada, abrindo mão de um programa e de reivindicações que estão na boca de amplos setores da classe trabalhadora como Fora FHC e não pagamento da dívida externa.

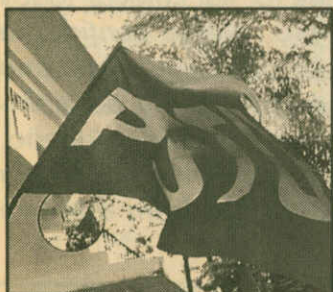
Chamamos os trabalhadores a votar em nossos candidatos a prefeito e vereador, pois também é importante ter representantes parlamentares comprometidos com as reivindicações da classe e com as suas mobilizações.

*Conheça nestas páginas algumas das candidaturas do **PSTU** pelo país. Nas próximas edições estaremos divulgando os candidatos e as campanhas do partido em outras cidades e capitais.*

São Paulo

O candidato a prefeito é Fábio Bosco, 34 anos e funcionário do Banespa. Fábio é um dos principais organizadores e ativistas da luta contra a privatização do banco. A candidatura do **PSTU** estará a serviço da denúncia de FHC, Covas e da podridão malufista. Vale registrar aqui que o partido entrou em São Paulo com pedido de impugnação da candidatura do ex-presidente Fernando Collor, que está com os direitos políticos cassados até o final deste ano, mas teve a candidatura reconhecida pelo TRE. Além de Fábio, que tem como vice o professor Geraldo (membro do Conselho de Representantes da Apeoesp e um dos principais ativistas da última greve de professores no Estado), o partido também lançou 22 outros companheiros candidatos a vereador. O principal deles é o também professor, Mauro Puerro.

São Bernardo

O **PSTU** lançou a candidatura da advogada Eliana Ferreira à prefeitura. O candidato a vereador é o metalúrgico aposentado da Volks, Gazito. O lançamento das candidaturas se deu em função do veto do PT ao partido na coligação. A candidatura de Eliana já apareceu com 1,5% em pesquisas na região.

Diadema

A candidatura do professor Ivanci Vieira a vereador foi lançada em aliança com o PT e o PCdoB. O PT encabeça a chapa, pela qual o engenheiro José Filippi concorrerá novamente à prefeitura. O candidato a vice-prefeito é o metalúrgico Joel Fonseca. São candidatos também o atual prefeito, Gilson Menezes (PSB) e José Augusto "Preá" (PPS).

Santo André

O candidato é o servidor público Jaime de Almeida que enfrentará a tentativa de reeleição do atual prefeito Celso Daniel (PT). Celso privatizou a empresa de transportes, reduziu salários no funcionalismo público e ampliou a terceirização na cidade. Agora, sai coligado com o PCdoB, PHS e até o PMDB. Além dele há outros três candidatos burgueses.

São Caetano

O partido apóia a candidatura do deputado federal petista Jair Meneghelli a prefeitura local e lançou um candidato a vereador.

São José dos Campos

O PT rejeitou uma política de frente de esquerda e optou por coligar-se com o PMDB (além de PDT e PSB) na cidade. O **PSTU** lançou a candidatura do ex-deputado federal Ernesto Gradella para prefeito e da companheira Cidinha Borges a vice-prefeita. O principal candidato do partido a vereador é o metalúrgico e ex-presidente do Sindicato de São José, Antonio Donizetti, o Toninho. O ato de lançamento das candidaturas do partido reuniu cerca de 150 pessoas.

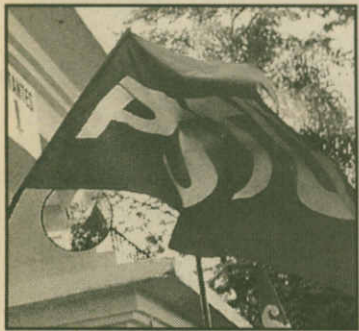
Bauru

Coligação com o PCB e o PT, que encabeça a chapa com a candidata a prefeita Estela Camargo. O candidato a vice-prefeito é Laércio Pereira, do **PSTU**, diretor licenciado do Sindicato dos Bancários e presidente municipal do partido. São seis os candidatos a vereador.

Rio de Janeiro

Lançamos a candidatura de Cyro Garcia à prefeitura e Lindberg Farias como vereador, após o PT vetar a participação do

partido na coligação. O PT sai coligado com o PCdoB. No Rio, o debate também será nacionalizado. Além de Benedita da Silva (PT), concorrem Leonel Brizola (PDT), Luís Paulo Conde (PFL, que quer se reeleger) e César Maia (PTB).

Niterói (RJ)

O candidato do **PSTU** a prefeito é o trabalhador dos Correios, Heitor Fernandes Filho. Para vereador, o partido está apoiando o candidato da esquerda do PT, Paulo Eduardo Gomes. O PT e o PCdoB fazem parte do governo e da aliança pela reeleição do atual prefeito, Jorge Roberto Silveira (PDT). Sérgio Zveiter (PMDB), apoiado pelo governador Garotinho, também é candidato.

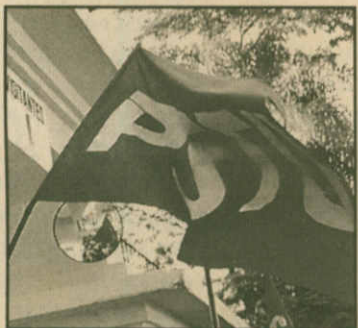
Volta Redonda (RJ)

Em Volta Redonda o único candidato a enfrentar o atual prefeito, Neto (PSB), é o companheiro Tarcísio Xavier do **PSTU**. O PT sai numa aliança que engloba desde o PCdoB, passando por PSDB, setores do PFL e o PPB. O PT indicou o vice da chapa. Além de Tarcísio, lançamos também um candidato a vereador.

Belo Horizonte

O PT abdicou de lançar candidato para apoiar Célio de Castro (PSB). O **PSTU** lança o metalúrgico negro Antônio Feliciano "Toninho" e uma chapa ampla de vereadores. O lançamento da candidatura teve mais de 300 pessoas e está sendo costurado um manifesto de apoio assinado por sindicalistas, militantes do movimento negro e popular. Dessa forma, em Belo Horizonte a esquerda vai ter candidato e os trabalhadores vão poder votar num trabalhador.

Manaus

O **PSTU** lançou para a prefeitura Herbert Amazonas, que já foi candidato a vereador em 1996 e a governador, em 1998. Herbert é funcionário dos Correios e ex-metalúrgico. São candidatos o ex-prefeito Eduardo Braga (PPS), Eron Bezerra (PCdoB) e Eliúde Bacelar (PRN). O slogan da campanha do **PSTU** em Manaus é Fora FHC e FMI. Desde janeiro o **PSTU** vinha tentando discutir uma frente classista com PT e o PCdoB, mas os dois partidos se recusaram e o PT vai apoiar Serafim Corrêa (PSB).

Fortaleza

O candidato do **PSTU** é o operário Raimundo de Castro, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. O PCdoB e o PT saem juntos. Vale registrar que o PT está aliado com o PPB e o PFL em sete cidades do interior cearense. No caso de Sobral, a coligação inclui PT, PPB e PPS. Em Quixadá, o deputado Ilário Marques (PT) disputa a prefeitura também com apoio do PPB. Em Viçosa do Ceará, o PT compõe com o PFL e o PPB. O PT também é aliado do PPB em Amontada, e do PFL em Tauá, Novo Oriente e Tabuleiro do Norte.

Natal

O **PSTU** apresenta o professor e dirigente da CUT-RN Dário Barbosa, para prefeito. O candidato a vice é o estudante da UFRN, José Cherliton. Para vereadora, a médica e dirigente do do Sindsaúde, Sônia Godeiro. Desde o início do ano que o **PSTU** propôs uma aliança classista com o PT, PCdoB e PCB. O PT preferiu aliar-se ao PDT, lançando a deputada estadual Fátima Bezerra à prefeitura. Duas candidatas burguesas disputam a eleição: Vilma de Faria (candidata do PSB à reeleição com o apoio do PMDB) e Sonali Rosado (PSDB, PFL e PTB)

Macau (RN)

Na cidade salineira e base da Petrobras, o **PSTU** compõe uma frente com o PT. Renan Lima, advogado, é candidato a prefeito pelo PT e a bancária Dalvaci Neves, do **PSTU**, é candidata a vice-prefeita. Para vereador, o **PSTU** apresenta o petroleiro Alfredo Neves, reconhecido lutador da região.

Açu (RN)

Outra cidade pólo da Petrobras, onde o **PSTU** tem como candidato a prefeito o petroleiro Chico Zé e para vereadora a professora Maria Helena. Nesta cidade, o PT apoia para prefeito o candidato do PDT.

São Tomé (RN)

Saiu a frente classista com o PT, que encabeça a chapa. O operário José Garcia é candidato a vereador pelo **PSTU**.

Aracaju (SE)

Aracaju para todos é o nome da coligação PT/PCdoB/**PSTU** e PCB, onde o PT lançou o majoritário (o deputado federal Marcelo Deda) e o PCdoB o vice.

Itabaiana (SE)

O **PSTU** sai sozinho e tem o eletricista José Menezes (o Zé do PSTU) como candidato a prefeito, mais oito candidatos a vereador. O partido enfrenta os partidos tradicionais que ainda fazem política à moda do coronelismo e da jagunçada. Fazer política socialista em Itabaiana é enfrentar diariamente violência.

Poço Redondo (SE)

O **PSTU** lança chapa própria com o candidato a prefeito Manoel Dionísio da Cruz e três candidatos a vereador. É provável que a eleição se polarize entre o candidato do PPS, Frei Enoque (apoiado pelo governador do PSDB) e nosso camarada.

Teresina (PI)

O candidato do **PSTU** a prefeito é o bancário Geraldo Carvalho, que foi presidente do Sindicato dos Bancários no Estado do Piauí entre 95 e 98 e atualmente faz parte da executiva da CUT/PI. Para vereadora foi lançada a candidatura da estudante Cristina Isabel, dirigente do DCE-UFPI.

PARAÍBA

PT quer tirar PSTU da TV

Na capital da Paraíba, o PSTU lançou o funcionário público Alexandre Arruda como candidato a prefeito. Mas o processo eleitoral não está permeado apenas pelo debate político. O PT partiu para a baixaria e vem tentando cassar o tempo de TV dos candidatos proporcionais. Além disso, entrou também com uma outra representação contra o PSTU e os partidos que não têm representação parlamentar para tentar cassar o direito dessas organizações ao tempo na TV e no rádio nas candidaturas majoritárias. A coligação Para Todos (PT-PCdoB) está tentando impugnar a divisão do tempo divulgada pela Justiça Eleitoral com o objetivo de favorecer o candidato a prefeito pelo PT, Luiz Couto. Lamentável, companheiros.

Curitiba

O partido lançou a candidatura a prefeito do professor Diego Sturdze e o estudante Márcio Palmares é candidato a vereador. Em Curitiba, o **PSTU** também tentou constituir uma frente classista com PT, PCdoB e PCB, para que pudessem apresentar uma candidatura única da esquerda contra o prefeito Cássio Tanigushi (PFL), fiel escudeiro de Jaime Lerner e FHC. Infelizmente o PT apostou numa coligação de centro-esquerda, com um vice do PPS que inclusive foi Secretário Estadual de Segurança do governo Álvaro Dias (PSDB). Ainda está em discussão uma possível dobradinha, na UFPR, com o candidato a vereador Paulinho Lamarca, da esquerda do PT.

União da Vitória (PR)

O **PSTU** saiu sozinho, tendo como candidata a prefeitura a professora Sandra Leão. O partido lançou, ainda, quatro candidatos a vereador.

Santa Maria (RS)

Teremos a candidatura própria da advogada e professora Alda Catarina Olivier em função do veto do PT, que rejeitou a unidade em torno da candidatura do deputado federal Valdeci Oliveira (PT). O PT sai com o PCdoB. Existem mais três candidaturas burguesas: a do atual prefeito Osvaldo Nascimento (PTB, coligado com o PDT, PHS e PPS), a de um famoso "coronel" da cidade, o deputado estadual José Haidar Farret (PPB), coligado com PMN; e o deputado federal Cézar Schirmer (PMDB) coligado com PL. O **PSTU** lançará três candidatos a vereador.

Social-democracia chegou ao neoliberalismo

O mito da "terceira-via"

Nuno Santos,
editor do jornal socialista português *Ruptura*, especial para o Opinião Socialista

Dada a crescente propagação das idéias marxistas na Europa na segunda metade do século 19, motivada fundamentalmente pelo acelerado desenvolvimento industrial e pela emergência de um proletariado cada vez mais consciente e combativo, começaram a surgir os primeiros partidos nacionais marxistas ainda na década de 80 desse século. É neste contexto que surge o Partido Social Democrata Alemão.

Após a fundação deste partido, outros países europeus seguem o exemplo. Em 1889 realiza-se em Paris o congresso de fundação da 2ª Internacional, já sem os anarquistas, cujos partidos integrantes se propõem erguer a nova sociedade socialista – de acordo com os princípios do socialismo científico elaborados por Marx e Engels.

Em 1898 é fundado o Partido Social Democrata Operário da Rússia (PSDOR), ao qual Lenin e Trotsky virão a aderir. Como iremos ver, o termo *social-democrata* nada tinha a ver com o seu significado atual.

Social-democracia assume reformismo

Em 1914, fruto da agudização das contradições do capitalismo que levaram a uma profunda crise econômica, explode a 1ª Guerra Mundial. Os marxistas revolucionários como Karl Liebknecht, Rosa Luxemburgo, Lenin e Trotsky, defendem que os trabalhadores deveriam transformar a crise econômica e política na revolução proletária, levando em conta os princípios do internacionalismo proletário, o apoio mútuo e a solidariedade entre os trabalhadores de todo o mundo.

Os moderados, que conservariam o nome de *social-democratas*, propunham uma política reformista de defesa de interesses nacionais, o que significava colocar os trabalhadores dos vários países em luta uns contra os outros, apoiando os seus governos e sustentando o esforço de guerra dos seus países. Propunham-se também conquistar o poder pela via eleitoral, adotando uma perspectiva eminentemente parlamentarista.

Conseqüências da Revolução Russa

Com a revolução socialista de Outubro de 1917 conduzida pelos bolcheviques e a posterior fundação da 3ª Internacional, começam a surgir pela Europa partidos comunistas que resultam, ou de cisões nos partidos social-democratas (Itália, Checoslováquia), ou têm origem em setores anarco-sindicalistas entretanto bolchevizados (Portugal).

Na Alemanha após a tentativa de insurreição dirigida pelos comunistas em novembro de 1918, os social-democratas, já definitivamente separados do leninismo, opõem-se aos comunistas e ajudam a reprimi-la. É sob o governo liderado pelo social-democrata Frick Ebert que os comunistas revolucionários Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo são assassinados em 1919. Os partidos comunistas vão se tornando partidos der massas em vários dos mais importantes países da Europa.

Wolfgang Kumm

Protesto em Berlim em maio passado, sob o "dominio" da 3ª via

Mas a stalinização dos partidos comunistas da 3ª Internacional a partir de meados dos anos 20 e a derrota de vários processos revolucionários nesse período (1919), Bulgária e Alemanha (1923), Indonésia (1926) e China (1927), contribuíram para a salvação e até consolidação da social-democracia.

Devido ao afastamento da social-democracia da via revolucionária, por um lado, e da política sectária e ultra-esquerdista do stalinismo, por outro, as derrotas do movimento operário e popular suceder-se-iam nos anos 30: na Áustria em 1934 e na Alemanha com a ascensão de Hitler em 1933.

Origem do mito

Mas ainda nos anos 30 na Suécia, o Movimento Social-Democrata vence as eleições e anuncia um programa de construção de uma sociedade alternativa ao totalitarismo stalinista e ao capitalismo. Assim, promoveria uma política assente na intervenção do estado na economia, na generalização de sistema de segurança social e de melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Os social-democratas manter-se-iam no poder durante mais de cinco décadas, dando origem àquele que muitos analistas políticos designaram por "modelo sueco" ou "terceira via".

Com a derrota do nazismo na 2ª Guerra Mundial e os acordos de Yalta e Potsdam celebrados entre os aliados, especialmente EUA, Inglaterra e a União Soviética de Stalin, marcariam a divisão da Europa em duas esferas de influência: a influência soviética no leste e a influência capitalista a ocidente.

No leste, os partidos comunistas-stalinistas chegaram a expropriar a burguesia e acabaram liquidando os social-democratas através de uma assimilação forçada e da realização de processos políticos forjados contra os social-democratas que opunham à fusão.

Na Europa ocidental os social-democratas empenharam-se ativamente em afastar os partidos comunistas do governo, fazendo alianças com os partidos de direita sempre que era necessário formar governos de coligação e assumiram posições importantes no movimento sindical.

Social-democracia hoje: terceira-via neoliberal

Após a queda dos regimes stalinistas do leste da Europa, mudanças profundas ocorreram no equilíbrio político e geoestratégico mundial. O fim da ordem de Yalta e Potsdam deu lugar à supremacia onipotente dos EUA e à economia capitalista globalizada.

Os partidos social-democratas europeus de hoje praticamente abandonaram o que restava dos seus ideais de esquerda. Hoje, partilham com os partidos da direita tradicional a fórmula neoliberal de exercício do poder e apoiam as políticas imperialistas dos EUA.

Na França, Jospin, coligado atualmente com o PC e os Verdes adiou para as calendas gregas a proposta de redução do horário de trabalho para 35 horas sem redução de salário; na Inglaterra Blair é considerado por numerosos analistas como um liberal pragmático que já provocou críticas pela esquerda do seu próprio partido; até na Polônia o antigo dirigente do PC Alexandre Kwasniewski, atual presidente afirmou em entrevista recente ao semanário português *Expresso*, que nunca tinha sido comunista e que era um social-democrata liberal, "*mais tipo Blair que tipo Jospin*".

O que se verifica hoje na Europa é que são os partidos comunistas stalinistas que hoje ocupam o espaço da social-democracia. Eles hoje são assumidamente partidos de esquerda reformistas, tendo operado uma viragem à direita após a queda do Muro de Berlim.

Esta realidade abre espaço para a esquerda alternativa, o que já foi provado em recentes mobilizações e eleições, pois começam a surgir setores da sociedade que não encontram na esquerda tradicional solução para os seus problemas.

Assim, têm vindo a ganhar espaço os métodos de luta mais diretos, o que abre perspectivas de reorganização do movimento sindical e do crescimento dos partidos marxistas revolucionários.

Para ler e debater

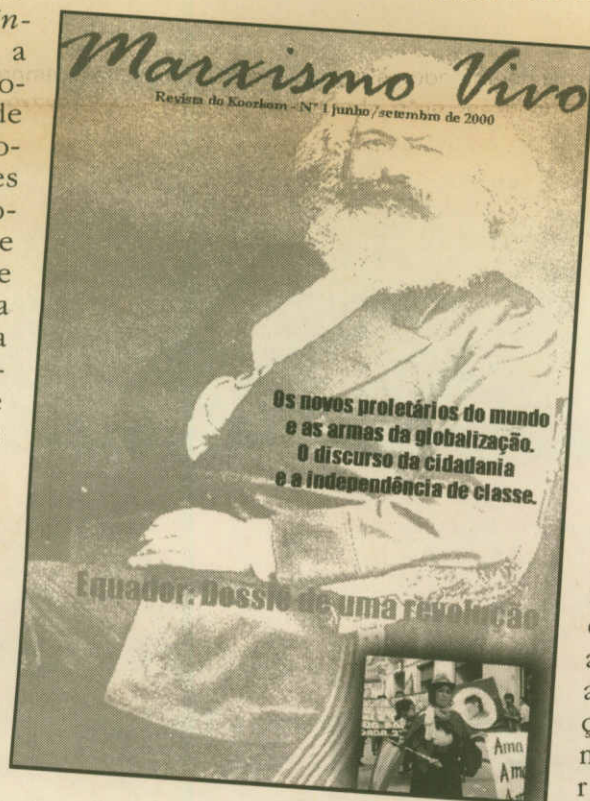
*O **Opinião Socialista** sempre procurou divulgar os esforços da esquerda combativa no sentido de produzir livros, revistas, seminários que buscaram debater e afirmar o marxismo dentro da perspectiva revolucionária. Por exemplo, quando dos 150 anos do Manifesto Comunista o **OS** não apenas participou dos eventos comemorativos como publicou uma série de artigos no jornal relativos ao tema.*

Nesta página, fazemos uma breve síntese de três publicações que tem merecido destaque no nosso jornal e que devem ser conhecidas e lidas especialmente pelos militantes socialistas da esquerda brasileira que têm interesse em debater e defender o marxismo e o caminho da emancipação revolucionária dos trabalhadores.

Marxismo Vivo

A revista **Marxismo Vivo** é uma publicação ousada. Lançada em junho pelo *Comitê Coordenador pela Construção de um Partido Operário Internacional*, organização da qual faz parte a *Liga Internacional dos Trabalhadores-Quarta Internacional*, a revista se propõe a entrar de cabeça em todos os debates teóricos, programáticos e políticos que atravessam a esquerda mundial atualmente. É o que podemos concluir da apresentação do nº 1 da **Marxismo Vivo**.

"Depois das revoluções do Leste europeu abriu-se um debate entre milhares de lutadores no mundo inteiro. No início era um debate restrito à organizações e aos meios acadêmicos. .... O quê está em discussão? Absolutamente tudo, tanto no terreno teórico como no político. O caráter dos países do Leste. O papel de Cuba. O papel do imperialismo. A validade da revolução socialista, do partido, da luta de classes, da violência revolucionária..." (*Marxismo Vivo*, n.º 1).

Portanto, respeitando este amplo campo temático e coerente com a sua ousadia **Marxismo Vivo** chega para intervir neste debate, quer contribuir para a construção do programa da revolução socialista. E para isso os editores afirmam na apresentação do primer número que a **Marxismo Vivo** abrirá *"suas páginas às organizações marxistas revolucionárias, aos lutadores contra o capital e àqueles intelectuais que não se conformam apenas em ensinar, mas buscam aprender com o marxismo e a luta de classes"*.

Outubro

Em seus dois anos de existência a revista **Outubro**, uma publicação do *Instituto de Estudos Socialistas*, consolidou-se como um importante instrumento de formação e debates na esquerda brasileira. Recentemente, Ruy Braga, membro da Comissão de Redação da revista, declarou ao **OS** que: *"chegamos ao número 4 com uma revista de grande qualidade editorial e gráfica, independente e auto-sustentada. Nosso objetivo é que a revista sirva não só como um veículo de divulgação do pensamento socialista mas que seja, também, um meio de organização desse debate."*

A revista **Outubro** nasceu da união de intelectuais e militantes revolucionários, de diferentes filiações partidárias, comprometidos com as mobilizações dos trabalhadores.

O **Opinião Socialista** e o **PSTU** se orgulham de contribuir, não apenas com a divulgação, mas também com a distribuição da **Outubro**. Além das quatro edições, algumas iniciativas merecem ser lembradas. Por exemplo, o dossiê *O Futuro da Esquerda* publicado no número 3 da revista, resultou na realização de um seminário patrocinado pela própria **Outubro**, em São Paulo durante o mês de junho de 1999.

O número 4 da **Outubro** continua à venda. Entre outros artigos, você poderá ler um texto do marxista húngaro István Mészáros discutindo a crise estrutural do capital. Trata-se da tradução do prefácio à edição de seu livro *Para além do capital* publicada por exilados iranianos.

Brasil: Reforma ou Revolução?

Também acaba de sair o livro **Brasil: Reforma ou Revolução?**, escrito pelo dirigente nacional do **PSTU** Eduardo Almeida Neto. Esta publicação é uma iniciativa do partido que espera, através deste texto, dar uma contribuição ao debate de estratégia na esquerda brasileira e latino-americana.

Vale registrar que o texto foi produzido como uma contribuição ao seminário *O Futuro da Esquerda*, promovido pela revista *Outubro*. Após o seminário, o texto foi mais trabalhado e enriquecido embora o autor ainda considere que *"este documento está em construção em todos os sentidos(...) não se trata de uma posição do PSTU, mas de uma elaboração de alguns dos membros da sua direção. A discussão segue aberta em nosso partido"* (apresentação do livro **Brasil: Reforma ou Revolução?**).

Não deixe para depois

Você pode adquirir as revistas **Marxismo Vivo** e **Outubro** e o livro **Brasil: Reforma ou Revolução?** nas sedes do **PSTU**, com o companheiro que lhe vende este jornal ou através do telefone (0xx11) 575-6093.

Por e-mail a relação é a seguinte:

pstunac@uol.com.br (qualquer publicação)
marxismovivo@osite.com.br (revista Marxismo Vivo)
abianchi@osite.com.br (revista Outubro)

Entre nessa campanha com o PSTU

Renato Benvenutti

*A partir de agora, nestes dois próximos meses a campanha eleitoral vai pegar fogo. O **PSTU** estará presente com 400 candidatos em 92 cidades. Nas principais cidades o partido estará apresentando candidatos a prefeito.*

*As candidaturas do **PSTU** e sua campanha eleitoral estarão a serviço de continuar afirmando a bandeira do Fora FHC e o FMI, de apresentar um programa e propostas que sejam uma defesa intransigente das lutas e reivindicações dos trabalhadores e do caminho da ruptura com a submissão ao capital internacional.*

As eleições municipais é mais um momento na luta por afirmar um projeto socialista e revolucionário para o Brasil, que tem a ambição de aglutinar no futuro as combativas forças da esquerda socialista brasileira.

*Mas para que tenhamos êxito em mais essa campanha vamos precisar da ajuda de todos aqueles que têm simpatia pelas candidaturas do **PSTU**.*

Você, caro leitor, filiado ou que está conhecendo o nosso partido agora pode entrar nessa campanha. Há várias formas de você participar

*Uma delas é integrando os **comitês eleitorais** dos candidatos do **PSTU**. Já existem comitês funcionando, como o do candidato do partido a vereador em Diadema, Ivanci Vieira. Será nos comitês que os apoiadores poderão debater os passos da nossa campanha e organizar as atividades dos candidatos e do partido nos locais de trabalho, nas escolas e bairros.*

*Mas você pode colaborar e apoiar de outras formas os nossos candidatos. Uma delas é **financeiramente**. O nosso partido não tem qualquer tipo de recurso ou financiamento que não seja da contribuição dos seus militantes, amigos e simpatizantes. E na campanha eleitoral, para garantir nossos programas de televisão, panfletos, boca de urna, pichações etc sua contribuição financeira, por mais modesta que seja, será fundamental.*

Todo o apoio será bem vindo. As sedes do partido e os comitês eleitorais estarão abertos para quem quiser colaborar de alguma maneira com a nossa campanha eleitoral.

*Entre nessa campanha eleitoral ao lado do **PSTU**.*

Apóie e chame o voto nos candidatos do Partido do Fora FHC e o FMI.

Aqui você encontra o PSTU

Sede Nacional: R. Loefgreen, 909 - Vila Clementino - São Paulo - SP - Fone (11)5084.2982

Alagoinhas (BA): R. Alex Alencar, 16 - Terezópolis

Aracaju (SE): R. Acre, 2309 - Siqueira Campos

Belém (PA): R. Domingos Marreiras, 732 - Umarizal - Fone (91)225.3177 - pstu-pa@interconect.com.br

Belo Horizonte (MG): pstumg@net.em.com.br
- Floresta - R. Floresta, 82 - Fone (31)461.3663
- Contagem - Rua Mangueiras, 234 - Eldorado

Brasília (DF): CONIC - Setor Diversões Sul - Ed. Acropol - S. 402 - 2° andar - Fone (61)225.7373

Campinas (SP): R. Dr. Quirino, 651

Diadema (SP): R. dos Rubis, 359 - Centro

Florianópolis (SC): Av. Hercílio Luz, 820 - Fone (48)223.8511

Fortaleza (CE): Av. da Universidade, 2333 - Fone (85)221.3972

Goiânia (GO): Fone (62)212-0326

Macapá (AP): Av. Presidente Vargas, 2652 - Santa Rita - Fone (96)242.3497 - pstuap@tvsom.com.br

Maceió (AL): R. Inácio Calmon, 61 - Poço - Fone (82)971.3749

Manaus (AM): R. Emílio Moreira, 821- Altos Centro - Fone (92)234.7093

Natal (RN): Av. Rio Branco, 815. Fone (84)201.1558.

Niteroi (RJ): R. Dr. Borman, 14/301 - Centro - Fone (21)717.2984

Nova Iguaçu (RJ): R. Cel. Carlos de Matos, 45

Ouro Preto (MG): R. São José, 121/304 - Ed. Andalécio

Passo Fundo (RS): R. Tiradentes, 25

Porto Alegre (RS): R. Gal. Portinho, 243.

Recife (PE): R. Leão Coroado, 20 - 1° andar - Boa Vista - Fone (81)222.2549

Ribeirão Preto (SP): R. Monsenhor Siqueira, 711 - Campos Elíseos - Fone (16)637.7242

Rio Grande (RS): Fone (53)9977.0097

Rio de Janeiro (RJ): Tv. Dr. Araújo, 45 - Pç. da Bandeira - Fone (21)293.9689

Santa Maria (RS): Fone (55)9982.3270

São Bernardo do Campo (SP): R. Mal. Deodoro, 2261 - Fone (11)4335.1551

São José dos Campos (SP): R. Mario Galvão, 189 - Fone (12)341.2845

São Leopoldo (RS): R. São Caetano, 53

São Luis (MA): Fone (98)238.4068 / 9965.5409

São Paulo (SP):
- Paraíso: R. Nicolau de Souza Queiroz, 189 - Fone (11)572.5416
- Zona Sul: R. Ten. Cel. Carlos Silva Araújo, 181 S. 15 - Santo Amaro
- Zona Leste: Fone (11)6944.3128

Terezina (PI): R. Firmino Pires, 718

Uberaba (MG): R. Tristão de Castro, 191 - Fone (34)312.5629

Nosso e-mail é: pstu@pstu.org.br

Nossa página na internet é: www.pstu.org.br